



Ripsa no Estado da Bahia

Em meados de 2007, a Sesab, em parceria com o Instituto de Saúde Coletiva – ISC/UFBA promoveu uma reunião da qual participaram técnicos de diversos setores da Sesab e de outros órgãos, para a criação de uma rede nos moldes da Ripsa, objetivando promover intercâmbio entre instituições produtoras de informações de interesse para a saúde, qualificar as informações para a gestão, divulgar informações confiáveis para todos os níveis do sistema e aprimorar os sistemas de informação em saúde. O evento contou com a participação do Dr. João Batista Risi Júnior, membro da Ripsa nacional.

A Secretaria da Saúde do Estado da Bahia reconhecendo a importância da informação como subsídio para a tomada de decisão e para o planejamento estratégico, fundamental para fortalecimento da ação governamental, manifestou interesse em participar do projeto piloto Ripsa no estado, tendo sido a Bahia um dos cinco estados selecionados para a iniciativa. O projeto Ripsa no estado veio fortalecer a iniciativa da Sesab.

Em 30 de julho de 2008 a iniciativa foi aprovada na Comissão Intergestores Bipartite-Bahia e, em seguida, referendada pelo Conselho Estadual de Saúde - CES. Em 1 de setembro de 2008 foi realizada uma reunião, para a instalação da Ripsa no estado. Naquele ano foram realizadas duas Oficinas de Trabalho Interagências – OTI e, no ano de 2009, outras duas. A primeira OTI do ano de 2010 aconteceu em 17 de junho.

A Secretaria da Saúde do Estado exerce a função de coordenação geral da Rede, através da sua Diretoria de Informação em Saúde – DIS. A Diretora da DIS exerce, ainda, a coordenação geral da Secretaria Executiva da Ripsa.

Compõem a Ripsa na Bahia:

- ✓ Secretaria da Saúde do Estado da Bahia – Sesab
 - Superintendência de Vigilância à Saúde – SUVISA, através das Diretorias de Informação em Saúde – DIS, Vigilância Epidemiológica – DIVEP, Vigilância Sanitária – DIVISA e Saúde do Trabalhador – CESAT;
 - Superintendência de Assistência Integral à Saúde – SAIS, através da Diretoria de Atenção Básica-DAB e Rede Própria – DGRP;
 - Superintendência de Gestão dos Sistemas de Regulação e Atenção à Saúde-SUREGS, através DIPRO, DICON e DIREG;
 - Superintendência de Recursos Humanos, através da diretoria DPGET;
 - Superintendência de Assistência Farmacêutica e Tecnologias em Saúde, através da: DITEC;
 - Gabinete do Secretário, através da Assessoria de Planejamento;
 - Diretoria Geral através da Diretoria de Modernização Administrativa – DMA;



- ✓ Conselho de Secretários Municipais de Saúde - COSEMS-Bahia;
- ✓ Conselho Estadual de Saúde – CES-Bahia;
- ✓ Empresa Baiana de Águas e Saneamento S.A. – Embasa
- ✓ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE/Bahia;
- ✓ Instituto do Meio Ambiente - IMA
- ✓ Ministério da Saúde, através do Datasus-Bahia;
- ✓ Previdência Social;
- ✓ Representação de Universidades Estaduais;
- ✓ Secretaria de Administração do Estado, através do DETRAN;
- ✓ Secretaria de Infraestrutura, através do DERBA
- ✓ Secretaria de Planejamento do Estado, através da SEI;
- ✓ Secretaria de Segurança Pública: DPT/IMLNR;
- ✓ UNICEF - representação estadual;
- ✓ Universidade Federal da Bahia, através do Instituto de Saúde Coletiva – ISC/UFBA e Departamento de Medicina Preventiva – DMP/UFBA;

Em abril de 2009, foram criados seis Comitês de Gestão de Indicadores-CGI, sendo eles: Sócioeconômicos, Demográficos, Morbidade e Fatores de Risco, Mortalidade, Cobertura e Recursos de Saúde, sendo que os dois primeiros se fundiram, totalizando em cinco o número de CGIs em funcionamento. Foram definidos os indicadores que irão compor o IDB Bahia e elaborada a matriz de indicadores.

Na Bahia já havia sido criado o Observatório da Violência, uma câmara constituída por técnicos de diversas instituições, para discutir o tema da violência e proposição de ações para o seu enfrentamento. Este Observatório foi integrado à Ripsa Bahia, constituindo-se um Comitê Temático Interdisciplinar - CTI, com proposta de trabalho em caráter permanente.

O Projeto Ripsa no estado foi uma iniciativa extremamente importante para os gestores e técnicos que lidam com informações de saúde. A experiência tem sido muito rica, na medida em que vem integrar as instituições, embasar e nortear os conhecimentos dos técnicos para discussão do tema “Informações de interesse para a Saúde”, com abordagens não só sobre a sua importância, como também sobre dificuldades para a obtenção de dados, além das suas limitações.